

Josafá Marinho não vai concorrer ao Senado por achar o Congresso limitado

Salvador (Sucursal) — O professor Josafá Marinho afirmou que toda atividade política no país se desenvolve sob a vigência de normas que restringem os pronunciamentos enquanto é crescente o enfraquecimento do Congresso Nacional "limitado excessivamente nas suas atribuições ou abdicando das que lhe restam."

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL ele explicou as razões que o levaram a não aceitar a sua indicação como candidato do MDB ao Senado, ou à Câmara Federal para a qual se elegeria com facilidade, como acreditam os meios políticos locais. Sua defeição — explicou — não significa o abandono da vida pública "mas uma forma de ser fiel a minha consciência e de respeitar o povo e a cada cidadão."

Exame necessário

Entende o ex-Senador Josafá Marinho que a atividade política pressupõe certas condições subjetivas e objetivas necessárias a justificar e legitimar o procedimento do indivíduo. Para ele a atividade política exige a presença dessas condições "com rigor maior do que as ocupações meramente profissionais". Para ele, se o político quer ser fiel ao povo há que fazer um exame de consciência "que é uma forma de superior respeito ao povo e a cada cidadão".

— Em 1970 — lembra o

ex-parlamentar oposicionista — quando terminava o mandato de senador de que era titular, julguei do meu dever pleitear a reeleição. Na ocasião eram notórias e difíceis as circunstâncias que envolviam o pleito (na Bahia o MDB se cindiu em ortodoxos e adesistas o que motivou logo depois intervenção da Executiva Nacional do Partido que teve seu diretório dissolvido no Estado) mas entendi que me cabia correr os riscos da luta e não transferi-los a outrem.

Quadro favorável

Agora — prossegue o professor Josafá Marinho — não são poucas as pessoas que consideram o quadro político estadual mais favorável à posição para a conquista da vaga de senador, quer por desgaste da autoridade e da influência do governador, quer por divergências no Partido oficial, e por outros motivos diversos, inclusive o sofrimento do povo com a elevação do custo de vida. Além disso, uma parcela de opinião exprime o juízo no sentido de que não me seria tormentoso alcançar uma cadeira de deputado federal.

Malgrado essas condições favoráveis, o ex-Senador baiano se diz obrigado a ser mais atento à responsabilidade política "para não frustrar esperanças populares." Para ele a falta de ambiente mais adequado na vida partidária não permi-

te uma campanha equivalente às exigências crescentes das necessidades e da cultura do povo.

Entende ainda o professor Josafá Marinho que os Partidos e toda a atividade política no país se processam sob a vigência de normas que restringem os pronunciamentos "e afastam as diferentes camadas da população dos atos promovidos pelas duas agremiações políticas. A participação é mínima e ainda assim marcada pela descrença."

Quanto ao funcionamento dos Poderes, assinala o professor Josafá Marinho que o Congresso Nacional tem se enfraquecido e vendo a cada dia limitadas as suas atribuições "quando não abdica das que lhe restam. O regime federativo não é renovado como o desenvolvimento social e econômico reclama, mas desfigurado."

Fantasia

— O regime federativo — acrescenta — não passa de uma fantasia, assim como a autonomia dos Estados e de seus Governadores, os quais, entretanto, se acomodam a essa situação. O povo já não escolhe os seus dirigentes na República e nos Estados e frequentemente novos municípios são declarados do interesse da segurança nacional, o que retira a seus habitantes a prerrogativa de eleição dos Prefeitos.

Para o Sr. Josafá Marinho o poder econômico continua a desafiar o poder político. E exemplifica: — o povo tem dificuldades para adquirir gêneros essenciais sem falar no aumento dos preços de vários deles. "Essas e outras circunstâncias, no seu entendimento, enfraquecem a atividade político-partidária, sem que o mecanismo do regime permita ao representante eleito atuação efetiva" para corrigir anomalias.

Diante desse quadro, o professor Josafá Marinho não esconde o seu desencanto e ceticismo quanto ao futuro do exercício do mandato: Embora agradecido — sublinha — as manifestações de confiança ou para corresponder ao justo sentido delas conclui que não devia ser candidato às próximas eleições. E adverte:

"Não estou abandonando, entretanto, a vida pública, nem os deveres de cidadão. Quanto me for possível, como fiz nos últimos quatro anos em que não exerci qualquer mandato, continuarei fiel à defesa dos princípios pelos quais sempre lutei. O próprio exercício da advocacia me imporá esse dever, como ainda ocorre na defesa do Deputado Francisco Pinto (MDB-BA) — O parlamentar baiano foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ofensas ao Chefe da Junta Militar Chilena, General Augusto Pinochet, e responde a processo no Supremo Tribunal Federal.

Atitude meditativa

O professor Josafá Marinho faz questão de ressaltar — "com a certeza das minhas convicções" — que talvez esteja com a visão errônea dos problemas. Mas adverte que sua atitude "é meditativa em face de circunstâncias que a consciência não pode superar".

Pretendi ser claro e coerente — finaliza o ex-Senador baiano — perante o povo, sem desconhecer nem desrespeitar os que por convicção pensam de modo diverso.

A desistência do Sr. Josafá Marinho em ser candidato ao Senado e à Câmara desfalca o MDB da sua maior expressão eleitoral, e que só é seguida, um pouco distante do Deputado Francisco Pinto, que, no entanto, pode não ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal — ou ser condenado — a tempo de se candidatar, tornando mais difícil a situação do MDB na Bahia nas próximas eleições.

Mesmo com seu engajamento na campanha do Partido — que segundo já confidenciou a amigos depende dos nomes que a integrarão — o professor Josafá Marinho não tem condições de transferir o voto certo com que conta nos grandes centros urbanos e nos municípios de maior densidade eleitoral a

outro candidato. Ainda que este seja o economista Rômulo Almeida, o professor José Martins Catarino ou o ex-Governador Régis Pacheco, nomes em cogitação para substituí-lo na disputa da vaga baiana à Câmara. Isso, no entendimento dos políticos, significa a certeza da eleição do professor Luiz Viana Filho candidato da Arena.

Segundo fonte segura, a decisão do Sr. Josafá Marinho, a par das razões que divulga, teve que ver também no quadro estadual o seu desdobramento e que lhe retirara quaisquer condições para disputar mandatos eletivos. Isso teria a ver com a situação interna do Partido oposicionista, cuja crise e consequente cisão nasceram na campanha eleitoral de 1970.

Tão logo o presidente regional do MDB, professor Carlos Dubois, 62 anos, um dos fundadores do extinto PSD na Bahia, e nome também cogitado para o Senado, anunciou oficialmente a desistência do professor Josafá Marinho, o ex-Deputado Clemens Sampaio, do grupo Adesista, anunciou por uma cadeia de rádio e televisão local a sua disposição em disputar na convenção emedebista do dia 17 de agosto a vaga como candidato ao Senado.